

## **O MITO DO HERÓI E SUA JORNADA EM HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL**

Débora Ulian Mendes (IC) e Elaine Cristina Prado dos Santos (Orientador)

**Apoio: PIBIC CNPq**

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem por intenção mostrar que o mito permanece, com suas transmutações, até hoje, por sua eternidade e atemporalidade, pois é atualizado no decorrer da História. O foco deste estudo é a obra *Harry Potter e a pedra filosofal*, que será analisada como uma narrativa fantástica para verificar o mito do herói e a jornada traçada por Harry Potter, segundo os conceitos técnicos de Joseph Campbell, sob a ótica do mito, a fim de conceituá-la e caracterizá-la como um herói cumpre sua jornada. Por meio do trabalho embasado na obra, mostrar-se-á o quanto o mito pode ser reatualizado. Pretendemos compreender a essência da história da narrativa de Harry Potter a fim de entender a especificidade de sua jornada heroica e verificar que subjaz à narrativa uma história maior que é a luta do Bem contra o Mal a fim de restaurar a organização do Mundo, em conquista da paz.

**Palavras-chave:** Mito; Jornada do herói; Harry Potter e a pedra filosofal.

### **ABSTRACT**

This Research aims to show that the myth remains, with its transmutations, until today, for its eternity and timelessness, as it is updated throughout History. The focus of this study is the work *Harry Potter and the philosopher's stone*, which will be analyzed as a fantastic narrative to verify the hero's myth and the journey traced by Harry Potter, according to Joseph Campbell's technical concepts, and verified from the myth's perspective, in order to conceptualize and characterize him as a hero who fulfills his journey. Through the search based on the work, we will show how much the myth can be updated. We also intend to understand the essence of the story of Harry Potter's narrative in order to understand the specificity of his heroic journey and to verify that underlies the narrative a larger story that is the struggle of Good against Evil, to restore the world in conquest of peace.

**Keywords:** Myth; Hero's Journey; Harry Potter and the philosopher's stone.

## 1. INTRODUÇÃO

A saga de sete volumes de Harry Potter, criada, entre os anos 1995 e 2007, pela escritora britânica, Joanne Rowling, foi um grande sucesso no meio editorial e cultural tanto para o público infanto-juvenil, quanto para o público adulto, rodeado pelo universo mágico pelo encanto da escola de magia de Hogwarts e pela luta travada entre o Bem e o Mal. Os livros da série ganharam tamanha popularidade que não somente conquistaram prêmios pelo sucesso, mas também se tornaram uma das séries literárias mais vendidas do mundo, a ponto de serem adaptadas, quase que simultaneamente, para o cinema. O público jovem leitor acompanhou a narrativa literária das personagens e esperou pela transposição que seria realizada da obra literária para a fílmica. Harry Potter se tornou não só o fascínio de uma geração, mas também um imenso produto comercial, que deu origem a filmes, videogames, *fanfics*, livros relacionados e até mesmo parques temáticos.

Os livros de Harry Potter foram traduzidos em diversos idiomas com a finalidade de que fossem lançados, quase que conjuntamente, em centenas de países, a ponto de chegarem a ter uma tiragem de milhões de exemplares. Pode-se perceber um alcance de sucesso extraordinário pela obra por meio da veiculação da mídia. Entretanto o foco deste trabalho não é direcionado à estratégia mercadológica empreendida em torno da série, mas é voltado para a figura de Harry Potter como um herói que empreende uma jornada, atravessa e derruba obstáculos, adquirindo, por fim, um grande aprendizado com o qual e pelo qual ele se transforma.

Harry Potter será estudado como um herói fundador de um novo mundo, a expressar uma jornada que resgata heranças de tempos primordiais, que são convocados com registros de nosso tempo a ponto de terem sido reverberados e reatualizados em uma construção literária por J. K. Rowling.

Para que seja possível compreender a jornada de Harry Potter, pode-se estabelecer um vínculo com antigas lendas, que narravam os feitos de seus heróis fundadores a ponto de transformá-los em mitos. Por isso, faz-se necessário conceituar mito, conforme o pensamento de Mircea Eliade, *Mito e Realidade*, (2004, p.13), pois o mito é um relato de um acontecimento ocorrido no tempo primordial, com a intervenção de “Entes sobrenaturais”. Segundo tal pensamento, o mito é o relato de uma história considerada verdadeira, ocorrida nos tempos dos princípios, *in illo tempore*, quando a partir da interferência de “Entes sobrenaturais”, uma realidade passou a existir, seja totalmente, por exemplo, o “cosmo”, ou um fragmento, por exemplo, uma pedra. Pode-se dizer que o mito tem a capacidade de sanar as dúvidas da consciência, ao mostrar modelos e justificar o cenário de criação do mundo e da existência humana. O mito pode demonstrar como tudo

foi feito desde a cosmogonia até o firmamento das referências socioculturais.

### 1.1 Mito

O mito não é uma narrativa simples e linear, não pertence unicamente às sociedades antigas, portanto, ele pode ser presentificado por meio da memória e reatualizado por meio da História, de tal forma que pode ser renovado e vivenciado, de tempos em tempos, de geração em geração, permitindo ao homem reconhecer dentro de si a sacralidade da criação. Envolve uma tradição sagrada, revelação primordial, modelo exemplar que fornece referências para a postura humana, dando significação e valor à existência. O mito é complexo e existe desde as sociedades pré-modernas baseado no comportamento do homem de conceitos que formam um sistema de significação sobre mito e rituais. O mito, por possuir conteúdo arcaico, propõe uma realidade que pode ser expressa, extra-humana.

Acima de tudo, significa viver de acordo com modelos extra-humanos, de conformidade com determinados arquétipos. Assim, significa viver no coração do *real*, já que nada existe de verdadeiramente real, a não ser os arquétipos. Viver em conformidade com os arquétipos significava respeitar a “lei” (ELIADE, 1992, p.89)

O mito compõe uma realidade cultural muito complexa, que pode ser abordada e interpretada através de grandes perspectivas. Conta uma história sagrada, narra, graças a Entes Sobrenaturais, que uma realidade passou a existir, pois estes seres fazem parte do que é considerado uma história sagrada, uma “história verdadeira”; por exemplo, a origem da morte é igualmente verdadeira porque é provada pela mortalidade do homem.

Comumente os protagonistas dos mitos são Deuses e Entes Sobrenaturais, enquanto nos contos são heróis ou animais mágicos, porém todos esses personagens têm uma característica comum: não pertencem ao mundo cotidiano, uma vez que a história contada pelo mito constitui um conhecimento de ordem esotérica.

1) Constitui a História dos atos dos Entes Sobrenaturais; 2) que essa História é considerada absolutamente verdadeira e sagrada; 3) que o mito se refere sempre a uma “criação”, contando como algo veio à existência, ou como um padrão de comportamento, uma instituição, uma maneira de trabalhar foram estabelecidos; essa a razão pela qual os mitos constituem paradigmas de todos os atos humanos significativos; 4) que, conhecendo o mito, conhece-se a “origem” das coisas, chegando-se, conseqüentemente, a dominá-los e manipulá-los à vontade; não se trata de um conhecimento “exterior”, “abstrato”, mas de um conhecimento que é “vivido” ritualmente, seja narrando cerimonialmente o mito, seja efetuando o ritual ao qual ele serve de justificação; 5) que de uma maneira ou de outra, “vive-se” o mito, no sentido de que se é impregnado pelo poder sagrado e exaltante dos eventos rememorados ou reatualizados. (ELIADE, 1963, p.22)

Deuses são personificações de poderes ou de valores para a vida humana e

universo. Os mitos podem ser interpretados como metáforas das capacidades espirituais do ser humano. De acordo com Campbell, em *O Poder do Mito*, (1990, p.24), há duas diferentes mitologias: a que relaciona o indivíduo e sua própria natureza com o mundo natural, e a sociológica, que conecta o ser a uma sociedade em particular, não se é somente um homem natural, mas sim parte de um grupo particular. Pode-se encontrar nos mitos aspectos com os quais o leitor/ouvinte se relaciona baseado em suas experiências pessoais.

A realidade presente de modo mágico nos mitos age sobre o mundo como ritos de passagem, podendo ser exemplificada desde o nascimento, infância, idade adulta, casamento e morte. A renovação mítica se mostra na celebração do Ano Novo, quando um novo ciclo temporal é inaugurado, os mitos recordam aos homens como o Mundo foi criado e tudo o que ocorreu posteriormente. Retrata sempre um ciclo, ou seja, uma duração temporal que tem um começo e um fim, pois quando se encerra um ciclo se dá início ao ciclo seguinte.

Em Harry Potter há todos os anos, uma celebração de iniciação ao ano letivo e aos novos alunos, sendo esta a seleção de casas. Na obra *pedra filosofal* (2001, p.101): Há uma cerimônia muito importante ao retratar a extensão da casa na própria escola como uma espécie de família em Hogwarts. Tais características indiciam o início de uma celebração que abre as portas de entrada para o mundo mágico, iniciando um novo ciclo.

A mitologia tem relação com as fases da vida, as cerimônias de iniciação, quando se passa da infância para as responsabilidades dos adultos. A tradição de rituais como as comemorações e festas permanece até os dias atuais. Tudo isso se manifesta como o ponto de partida do ser como formação social, o mito é a raiz da inteligibilidade e é por meio dele que, muitas vezes, é possível se conectar com outras pessoas.

Considerando os níveis arcaicos da cultura, a religião possui abertura para um Mundo sobre-humano, estes são transcendentais e revelados pelos Entes Divinos ou Ancestrais míticos. São absolutos, paradigmas das atividades humanas, veiculados pelos mitos para despertar e manter a consciência do mundo do além. Esse outro mundo representa um plano sobre-humano, o plano das realidades absolutas.

Os mitos são metáforas da potencialidade espiritual do ser humano, e os mesmos poderes que animam nossa vida animam a vida do mundo. Mas há também mitos e deuses que têm a ver com sociedades específicas ou com as deidades tutelares da sociedade. Em outras palavras, há duas espécies totalmente diferentes de mitologia. Há a mitologia que relaciona você com sua própria natureza e com o mundo natural, de que você é parte. E há a mitologia estritamente sociológica, que liga você a uma sociedade em particular. Você não é apenas um homem natural, é membro de um grupo particular. (CAMPBELL, 1990, p.24)

O mito não é uma garantia de bondade ou de moral, mas revela os modelos e fornece uma significação ao Mundo e à existência humana, entendido com processo de compreensão da realidade, não apenas considerado uma lenda, mas uma verdade que expressa a realidade de fatos. Graças ao mito, aparecem ideias de realidade, de valor e de transcendência.

O Mundo pode ser considerado como Cosmo articulado, inteligível e significativo. Recordam eventos grandiosos que tiveram lugar sobre a Terra, e que esse passado glorioso pode ser, em parte, recuperado. A função primordial do mito é o fascínio do ser humano por um mundo complexo e, muitas vezes, assustador. Por meio da fé, as emoções levam à afetividade, permitindo que a crença seja efetiva e que o mito permaneça e sobreviva às questões do tempo.

## 1.2 Herói

Quanto à significação da palavra herói, de origem grega, cuja raiz quer dizer "proteger e servir", é aquele que é posto a sacrificar suas necessidades em prol das outras pessoas, pois supera os marcos do "ego", e mostra que seu ideal retrata a sua busca de identidade e de totalidade de seu ser. Conforme afirmações de Christopher Vogler, (2006, p.55), os heróis possuem qualidades com as quais todas as pessoas podem se identificar e reconhecer. São impelidos pelos impulsos universais que todos podemos compreender: o desejo de ser amado e compreendido, de ter êxito, de sobreviver, de ser livre, de obter vingança, de consertar o que está errado, de buscar auto expressão.

Todas as culturas têm seus heróis, de acordo com Brandão (1998, p.22), na etimologia da palavra (*herós*) significa de que provém o avéstico, "ele guarda", "conservar, defender, guardar, velar sobre, ser útil, donde herói seria o "guardião, o defensor, o que nasceu para servir". A origem divina ou humana do herói se baseia nos tipos diferentes de sacrifício aos quais eram postos e no rito com que eram executados.

Pode-se considerar que todo herói é uma personagem ancestral e que representa atividades humanas fundamentais e primordiais. Tais características mostram que ele possui uma natureza sobre-humana. Possui procedência mítica ou histórica, nasce de um arquétipo para suprir nossas faltas como humanos comuns.

Para que o herói inicie seu itinerário de conquistas e vitórias, é a "educação" que o mesmo recebe, o que significa que o futuro benfeitor da humanidade vai desprender-se das garras paternas e ausentar-se do lar, por um período mais ou menos longo, em busca de "formação inicial". (BRANDÃO, 1998, p.23)

O herói é diretamente ligado à luta, uma vez que a palavra é associada a guerreiro, combatente, defensor, mas na realidade, sendo assim, ele é uma personagem especial que

está não somente ligada à defesa, pronto para lidar com batalhas e sentimentos, sofrimentos e mistérios, como também preparado para a morte, o que o transformará no real protetor de todos.

Os mitos a respeito do herói variam bastante, mas se analisados profundamente, nota-se que sua estrutura se assemelha. Todos eles possuem um modelo universal, o chamado arquétipo. Tais semelhanças são consideradas como base para a formação deste herói, ou seja, o elementar do ser.

O herói é aquele que deu sua vida física em troca de alguma espécie de realização dessa verdade. A ideia de amar seu próximo é por você em sintonia com esse fato. Mas, quer ame ou não o seu próximo, quando a realização o pega, você pode arriscar a própria vida. (CAMPBELL, 1990, p.118)

O herói comumente vem do mundo cotidiano, sacrifica-se por um bem coletivo e é com ele que o espectador se identifica, uma vez que triunfa sucessivamente e insiste no aprendizado. Ele retorna de sua misteriosa aventura após transpor dificuldades, e consegue atingir metas, além de adquirir novos conhecimentos e sabedoria. Ao final das narrativas, o herói está mudado, pois traz experiência, sob forma de lição, como as antigas fábulas, para si mesmo e para a comunidade que protegera do conflito. As marcas da jornada ficam nele impressas, mas ele não quer ser considerado um herói. Entretanto, essa recusa é uma característica do feito heroico: abandonar coisas que lhe são caras em favor de um bem maior e da coletividade.

“Arquétipo” é um termo já existente na Antiguidade, sinônimo de “ideia” no sentido platônico. Uma forma para expressar os arquétipos é vista em mitos e contos de fada. Porém, nestes casos, são feitos de maneiras mais específicas e transmitidas através de longos períodos de tempo. Segundo Jung (2011, p.13), o significado do termo *archetypus* fica sem dúvida, mas claro quando se relaciona com o mito, o ensinamento esotérico e os contos de fada. O inconsciente é de natureza pessoal e é denominada “inconsciente pessoal”. Este, porém, se encontra mais profundamente, onde já não há origem em experiências ou aquisições pessoais, esta camada é o que chamamos “inconsciente coletivo”. O inconsciente coletivo é objetividade ampla como o mundo e aberta ao mundo, lá o “eu” está diretamente ligado com o mundo, de forma que, facilmente, se esquece da realidade. Em Jung (2011, p.30): “Perdido em si mesmo” é uma boa expressão para caracterizar este estado. Este si mesmo, porém, é o mundo, ou melhor, um mundo, se uma consciência pudesse vê-lo. Por isso, devemos saber quem somos.

Quase toda a vida do inconsciente coletivo foi canalizada para as ideias dogmáticas de natureza arquetípica, fluindo como uma torrente controlada no simbolismo do credo e do ritual. (...) A humanidade sempre teve em abundância imagens poderosas que a protegiam magicamente contra as

coisas abissais da alma, assustadoramente vivas. As figuras do inconsciente sempre foram expressas através de imagens protetoras e curativas, e assim expelidas da psique para o espaço cósmico. (JUNG, 2011, p.21)

O herói é aquele que se atreve a, ousadamente viver a vida, em vez de fugir dela, Harry Potter se entrega à jornada e a vive. Também transpõe dificuldades e consegue atingir metas e, além disso, adquire novos conhecimentos e sabedoria. Ao final das narrativas o herói está transformado, pois adquire experiência por meio dos obstáculos e dificuldades enfrentados.

É possível ver em qualquer tipo de romance que o protagonista é um herói ou uma heroína que descobriu ou realizou alguma coisa além do comum. Em Campbell (1990, p.131), está dito que existem dois tipos de proeza que o herói realiza, uma delas física, revelada quando um ato que exige coragem ocorre, normalmente uma batalha ou quando o herói salva uma vida. E a outra espiritual, na qual o herói desenvolve um nível superior da vida espiritual humana e retorna com louvor. A conquista deste herói se inicia quando alguém sofre uma má experiência e essa pessoa parte para aventuras extraordinárias para recuperar o que tenha sido perdido. O objetivo da jornada é a salvação de um povo, uma pessoa ou a defesa de um ideal. O herói se sacrifica por um bem maior e os mitos instigam a consciência da sua plenitude. Para que seja iniciada a sua jornada de desafios, conquistas e vitórias, a educação que este jovem herói recebe que permitirá que seja um benfeitor da humanidade. Irá ausentar-se do seu lar em busca de sua formação inicial.

Separando-se do dos seus (...), inicia suas aventuras, a partir de proezas comuns num mundo de todos os dias, até chegar a uma região de prodígios sobrenaturais, onde se defronta com forças fabulosas e acaba por conseguir um triunfo decisivo. Ao retornar (...) o herói acumulou energias suficientes para ajudar a outorgar dádivas inesquecíveis. (BRANDÃO, 1998, p.23)

De acordo com Joseph Campbell, em *O herói de mil faces* (2007), todo herói passa por uma jornada que permitirá assimilar os mitos e as diferentes culturas. Para o teórico, a jornada é estruturada em dozes etapas para que o herói possa atravessá-la, derrubando obstáculos e adquira conhecimento que levará ao seu crescimento. Como nossa intenção é entender o mito e o percurso do herói, aplicar a teoria, sob uma ótica mítica à obra *Harry Potter e a pedra filosofal*, de J. K. Rowling, pretendemos visualizar as doze etapas descritas por Campbell e contemplar as que são percorridas pelo herói Harry Potter na obra *pedra filosofal*. Nossa intenção não se restringe a identificar etapas ou caracterizá-las, mas entender o efeito de sentido empregado por Rowling ao investir em Harry Potter o mito do herói como um ser fundador de um novo mundo em um limiar deste século XXI.

O estudo, realizado por esta pesquisadora, terá por alicerce as bases teóricas de

Mircea Eliade, de Joseph Campbell, de Junito Brandão e de Christopher Vogler com a intenção de identificar o percurso empreendido pelo herói na obra *pedra filosofal*, e de delinear sua jornada. Tem por meta também fazer um estudo da obra *Harry Potter e a pedra filosofal*, sob um enfoque mítico, a respeito do mito do herói, sua caracterização e sua jornada, baseado nos teóricos Mircea Eliade e Joseph Campbell.

## 2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

### 2.1 Sobre Harry Potter

*Harry Potter e a pedra filosofal* foi lançado em 26 de junho de 1997, em edições de capa dura e brochura, com 500 exemplares. Após ter sido recusado pela editora Penguin e por mais uma dúzia de outras, um original foi para a editora Bloomsbury, fundada em 1986. A editora tinha aberto um setor de livros infantis, coordenado por Barry Cunningham, sua assistente Bryony Evens notou algo de interessante no livro que fora inicialmente recusado e insistiu para que fosse lido.

Quando foi lançado o primeiro volume de Harry Potter no ano de 1997, os livros ficaram populares ao redor de vários países e, até os dias de hoje, já venderam mais de 600 milhões de exemplares, além de terem sido traduzidos para incontáveis idiomas. Por fazerem tamanho sucesso com o público jovem de todas as culturas e crenças, resultou na transposição para o cinema, tornando-se uma das séries cinematográficas de maior bilheteria de todos os tempos. *Harry Potter e a pedra filosofal* esteve na lista dos mais vendidos na Inglaterra desde a sua publicação. Pode não ter sido considerado um livro cult desde o início, mas alcançou um número de vendas de 70 mil exemplares só no Reino Unido. (SMITH, 2003, p.114).

O jornal *Scotman* produziu uma resenha dizendo que o livro era “incontestável evidência da força de histórias contadas de forma inovadora e vivaz” (SMITH, 2003, p.108). Outro jornal renomado, o *Sunday Times* publicou também uma favorável resenha dizendo “se trata de uma história mágica que vai agradar a todos, dos 10 aos 99”. Realidade, pois o público alvo, embora de 9 a 13 anos, foi muito além.

Ao final de 1999, já havia sido feita uma negociação com a Warner Bros. *Entertainment* para a produção de um longa-metragem do livro. Rowling somente aceitou a proposta porque permaneceria parcialmente no controle da adaptação de sua obra para as telas contribuindo com o roteiro, além de poder negar alguns merchandisings que não achasse que condissessem com seu trabalho. Apesar de algumas restrições, os produtos com a marca Harry Potter ocupam lojas no mundo inteiro até os dias de hoje. O filme adaptado do primeiro livro foi lançado em 4 de novembro de 2001, quebrando todos os

recordes de bilheteria da época.

Durante seu período universitário, Joanne Rowling leu *O Senhor dos Anéis* (1954), de Tolkien e tornou-se adoradora da obra. Muitos fãs de Harry Potter comparam o trabalho de Tolkien à série de Rowling, pois ambas possuem semelhanças por valerem-se do conflito entre o bem e o mal. Em *O Senhor dos Anéis* (1954), Frodo é o herói, ele e Harry são órfãos, têm um mentor amável como figura paterna, Gandalf e Dumbledore respectivamente, que intervêm e os resgatam quando necessário. Há também o “senhor do mal” em ambas, Sauron em Tolkien e Voldemort em Rowling, ambos são derrotados não pelo poder, mas pela força do bem do herói.

Outra obra fortemente comparada a de Harry Potter é *As crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa* (1950), de C.S. Lewis, uma vez que nas duas há um portal que transporta o herói para um mundo mágico e fantástico. Em Harry Potter, a Plataforma 9  $\frac{3}{4}$  na estação de King's Cross que o leva para Hogwarts; em Nárnia, o guarda-roupa. A escolha da estação de King's Cross, em Londres, foi feita em razão de seus pais terem se conhecido ali, em um trem para a Escócia, mesmo local em que a escola de magia e bruxaria de Hogwarts está situada.

Como os livros abordam, no mundo mágico criado por Rowling, temas sobre a amizade, coragem, amadurecimento e, em grande parte, a respeito das responsabilidades da personagem principal frente a seus dilemas morais, pode-se considerar que, por trazer tais temas, seus leitores se sintam compreendidos e representados, mesmo que em uma outra realidade. Pela narrativa mostrar simultaneamente ao cotidiano da vida real com o mundo mágico, os leitores acabam por se identificar com a obra e, se sensibilizam com o que as personagens sentem.

## **2.2 Jornada do Herói em Harry Potter e a pedra filosofal**

Todo herói percorre uma jornada e, conforme Joseph Campbell, em *O herói de mil faces* (2007), é esta jornada que irá permitir detectar a semelhança entre as culturas e os mitos. Para o teórico, a jornada se estrutura em dozes etapas para que o herói possa atravessá-la, derrubando obstáculos e adquirindo conhecimento para o seu crescimento. Serão apresentadas a seguir, as dozes etapas conceituadas pelo autor Christopher Vogler, alicerçado no teórico Joseph Campbell:

### **2.1.1 Estágio Um: Mundo Comum.**

Nesta primeira etapa há a apresentação do mundo comum, ou seja, do mundo em que o herói vive, seu ambiente social, as pessoas próximas a ele, suas dificuldades, desejos, paixões e, especialmente, a maneira como ele se relaciona com seu meio. É o contexto, a

base, o passado do herói. Neste momento, ele ainda não entrou para o mundo especial em que as aventuras, efetivamente, irão acontecer.

Vogler, (2006, p.99), explica que, no Mundo Comum, há ainda a apresentação do herói para que seja estabelecida uma relação, um vínculo com o público leitor, para que, de alguma forma, seja possível um diálogo em que haja interesses comuns.

Num sentido muito real, uma história nos convida a entrar na pele do herói, ver o mundo com seus olhos. Como se fosse mágica, projetamos no herói uma parte de nossa consciência. Para que essa mágica funcione, é preciso que se estabeleça um vínculo forte de solidariedade ou interesse comum entre o herói e o público. (VOGLER, 2006, p.99)

No livro *Harry Potter e a pedra filosofal*, de Rowling, pode-se identificar este momento quando Harry ainda vive com seus tios em Londres, quando ainda não possui conhecimento algum a respeito do mundo bruxo e recebe a carta da escola de magia e bruxaria de Hogwarts, fator que lhe é muito estranho devido a sua vivência.

Ouviram o clique da portinhola para cartas e o som da correspondência caindo no capacho da porta. (...) uma carta para Harry. (...) Ninguém, jamais, em toda sua vida, lhe escrevera. Quem escreveria? Ele não tinha amigos, nem outros parentes. (...) Quando virou o envelope, com a mão trêmula, Harry viu um lacre de cera púrpura com um brasão; um leão, uma águia, um texugo e uma cobra circulando a letra "H". (ROWLING, 1997, p.34, 35)

### **2.1.2 Estágio Dois: Chamado à Aventura.**

Quando ocorre a convocação do herói para o novo mundo, mudando o centro do herói para um local novo, desconhecido. Este lugar é sempre habitado por seres fluidos, inimagináveis a realidade do mundo comum.

Em *Harry Potter e a pedra filosofal*, esta é representada com a chegada da carta de Hogwarts e de Hagrid. É quando algo rompe com o cotidiano, uma nova tentativa que pode ser tida como algo interno ou externo ao herói. Campbell em *O herói de mil faces*, (2007), descreve este momento como uma das formas pelos quais a aventura pode iniciar, ou seja, com uma relação de forças que não são plenamente compreendidas, como Harry não entende como pode ser um bruxo. O autor também diz que a aparência do portador da mensagem pode ser repugnante e subestimada, sombrio, assustador, considerado maléfico.

Um homem gigantesco estava parado ao portal. Tinha o rosto completamente oculto por uma juba muito peluda e uma barba selvagem e desganhada, mas dava para se ver seus olhos, luzindo como besouros negros debaixo de todo aquele cabelo. (ROWLING, 1997, p.45)

Em Harry Potter, o chamado da aventura ocorre quando a carta para a escola chega,

mas principalmente quando a personagem Rúbeo Hagrid aparece, no dia décimo primeiro aniversário de Harry, e lhe diz que Hogwarts o espera. Conta para Harry que ele é um bruxo e que sua vaga está garantida na escola de magia e bruxaria, portanto ele deve partir para iniciar seus estudos.

Esta etapa é a que convoca o herói para a descoberta de uma região desconhecida.

Mito ou sonho, há nessas aventuras uma atmosfera de irresistível fascínio em torno da figura que aparece subitamente como guia, marcando um novo período. (...) O elemento que tem de ser encarado, e que, de alguma forma, é profundamente familiar ao inconsciente. (CAMPBELL, 2007, p.64)

### **2.1.3 Estágio Três: Recusa do Chamado.**

Em Campbell, (2007, p.66), é explicado que esta etapa converte a convocação à aventura com uma negativa. Pois, o herói envolto pelo tédio em sua realidade, perde o poder de ação afirmativa perante momentos de transformação. Nesta terceira etapa, segundo Vogler (2006, p.118), é o momento em que o desafio da jornada se inicia de fato, pois estão pedindo ao herói que responda "sim" a uma grande incógnita, a uma aventura perigosa, e que pode ameaçar sua vida.

Na obra analisada, a recusa ocorre não somente por parte de Harry, mas também de seus tios. É o momento em que o herói possui resistência ao novo e inesperado que lhe acontece.

– Você não sabe quem é? (...) – Harry, você é um bruxo. (...) - Eu sou o que?  
– ofegou Harry (...) As perguntas explodiam na cabeça de Harry como fogos de artifício, e ele não conseguia decidir o que perguntar primeiro.  
(ROWLING, 1997, p. 48, 49)

No capítulo quatro de *Harry Potter e a pedra filosofal: O guardião das chaves*, o jovem bruxo ainda não está completamente convencido de que pertença ao mundo mágico e os tios também se colocam contra sua ida a este novo mundo.

- Ele não vai – falou. (...) – juramos quando o aceitamos que poríamos um fim nessa bobagem – disse tio Válter -, juramos que erradicaríamos isso nele. Bruxo, francamente! - Você sabia? – perguntou Harry – você sabia que eu sou um... bruxo? (...) Harry, ao invés de se sentir contente e orgulhoso, teve a certeza de que tinha havido um terrível engano. Bruxo? Ele? Como era possível? Passara a vida dominado por Duda e infernizado pela tia Petúnia e pelo tio Válter. (ROWLING, 1997, p.50,54)

### **2.1.4 Estágio Quatro: Encontro com o Mentor**

Em Campbell (2007, p.74), para aqueles que não recusaram o chamado, o primeiro

encontro da jornada do herói se dá com uma figura protetora, que fornece ao aventureiro amuletos que o proteja contra forças titânicas com que ele está prestes a deparar-se. Essa figura será seu protetor do destino, que o auxiliará nas passagens e nos despertares.

Harry conhece Dumbledore em Hogwarts. É neste episódio que o herói passa a ter conhecimento e confiança para vencer suas inseguranças e dar início à sua aventura. Na obra, Harry conhece Alvo Dumbledore, diretor da escola de magia e bruxaria de Hogwarts na cerimônia de boas-vindas e seleção das casas. Em Rowling, (1997, p.32): “Alvo Dumbledore, atualmente diretor de Hogwarts. Considerado por muitos o maior bruxo dos tempos modernos.”

Estas quatro primeiras etapas fazem parte da primeira fase da jornada, ou seja, é a ruptura do comum ao herói para o desconhecido, o início do monomito para alcançar sua realização.

### **2.1.5 Estágio Cinco: Travessia do primeiro limiar**

Este é o momento em que o herói é colocado no desconhecido, tendo passagem para além dos limites do mundo visível, ele vai renascer. Agora, há um comprometimento integral com a aventura.

Em Vogler, (2006, p.133), Eventos internos também podem detonar uma Travessia de Limiar. Os heróis chegam a pontos de decisão em que suas almas estão em jogo, onde têm que resolver. Isso é visível em *A pedra filosofal* quando Harry está participando da seleção de casas e se encontra em conflito sobre a qual casa ele irá pertencer, uma vez que cada uma será seu lar, sua família enquanto na escola. As quatro casas da escola de magia e bruxaria de Hogwarts chamam-se Grifinória, Lufa-lufa, Corvinal e Sonserina, cada uma com suas características e tradições. Em Rowling (1997, p.102): O coração de Harry deu um pulo horrível. Um teste? Na frente de toda a escola? (...) Olhou à volta, ansioso, e viu que os outros também pareciam apavorados. (...) Nunca se sentira tão nervoso, nunca.

- Difícil. Muito difícil. Bastante coragem, vejo. Uma mente nada má. Há talento, ah, minha nossa, uma sede razoável de se provar, ora isso é interessante... Então, onde vou colocá-lo? Harry apertou a borda do banquinho e pensou “Sonserina, não, Sonserina, não” (ROWLING, 1997, p.107)

Este episódio da seleção de casas foi o primeiro desafio que Harry vive no mundo mágico, porém há também a aventura com o Trasgo que invade a escola e o encontro com Voldemort na floresta. Todos são os testes e provações pelos quais o herói perpassa, que

aprofundam ainda mais o caminho de sua jornada, vencem desafios e fazem escolhas difíceis, encontra inimigos e tenta enfrentá-los para, de alguma forma, vencê-los.

### **2.1.6 Estágio Seis: Testes, Aliados, Inimigos**

O aprendizado, não é só o intelectual, mas, em especial, de experiências pelas quais o herói passou e que ainda passará. É aqui que ocorre o verdadeiro início da aventura, visto que o herói é posto a provas e passa a ver quem está ao seu lado e quem está contra ele. Superado o primeiro limiar, o herói passa a ser auxiliado por seus amigos, aliados, em Harry Potter, especialmente por Ron Weasley e Hermione Granger, mas também Rúbeo Hagrid, toda a família Weasley, alguns professores e outros colegas.

O primeiro momento em que se depara de fato com uma inimidade é com Draco Malfoy, no trem, a caminho da escola, quando este lhe diz que alguns bruxos são melhores que outros devido a origem familiar. Mostra-se esnobe e superficial, além de vir de uma família sombria. Outro inimigo encontrado é o professor de poções Severo Snape, conhecido por ser adepto às artes das trevas e pela seriedade e rigurosidade para com todos. Futuramente, nas obras seguintes, se é entendido o porquê de ele ser assim, porém este tema não compete a este trabalho.

### **2.1.7 Estágio Sete: Aproximação da Caverna Oculta.**

Neste momento de sua jornada, o herói já está adaptado ao Mundo Especial e vai para o centro de sua aventura. Há um caminho a ser seguido e nele encontrará Guardiões de Limiar, os quais são responsáveis pela proteção da Caverna, a qual é cheia de desafios a serem vencidos. É tarefa do herói ultrapassar seus obstáculos para provar ser digno, além disso, é necessário que, neste episódio da jornada, o herói prove que pode superar suas limitações pessoais, cresça e amadureça perante o que será enfrentado. É aqui que o herói vai encontrar o absoluto colosso e o mais terrível terror, pois ocorrem os acontecimentos finais para a prova crucial da aventura.

Em *Harry Potter e a pedra filosofal*, esta etapa dá-se quando Harry, Ron e Hermione deparam-se com o cão de três cabeças. Em Rowling (1997, p.141): “estavam encarando os olhos de um cachorro monstruoso, um cachorro que ocupava todo o espaço entre o teto e o piso. Tinha três cabeças. (...) Ele estava em cima de um alçapão. É claro que está guardando alguma coisa.”.

### **2.1.8 Estágio Oito: Provação**

Na jornada do herói, a Provação é a altura em que, já dentro da Caverna Oculta, enfrentará seu maior desafio e o mais temível adversário. De certa forma, o herói morre neste episódio, mas, na maior parte das vezes, esta morte é simbólica, pois é a morte de sua

personalidade, de seu eu, pois renasce ao sair desta aventura e não será mais o que era antes, uma vez que está transformado para sempre.

A Provação é o teste principal, aquele que consagra um herói, a maior mudança pela qual passou até o momento. A Provação é um dos principais núcleos intensos da história, toda ela conduziu o herói a ela, pois é, em maioria, o acontecimento central da narrativa, sendo a hora de crise, em que o herói deve provar toda sua bravura sozinho. A forma mais comum de Provação é uma batalha ou confronto com uma força oposta, um inimigo mortal, vilão ou até uma força da natureza. Uma ideia que abrange as possibilidades, é o arquétipo da Sombra. Como em cada arquétipo há manifestações positivas e negativas, a Sombra pode ser encontrada como o lado escuro, que dá ao herói resistência. Ele pode encontrar essa sua Sombra quando mais precisa de resistência. O herói chega muito próximo da morte, mas o vilão é quem morre.

A Provação nos mitos significa a morte do ego. Agora o herói se torna, plenamente, uma parte do Cosmos, morrendo para a velha visão limitada das coisas e renascendo para uma nova consciência de conexões. Os antigos limites do "Eu" foram ultrapassados ou aniquilados. De certa maneira, o herói torna-se um deus, possuidor da capacidade divina de pairar acima dos limites normais da morte, e é alguém capaz de ter aquela visão mais ampla que revela como todas as coisas estão ligadas. (...) Um herói arrisca sua vida individual por amor à vida coletiva maior e conquista o direito de ser chamado Herói. (VOGLER, 2006, p.174)

Quando Harry, Ron e Hermione conseguem passar pelo cão de três cabeças, começa a Provação que os levará diretamente à aventura. Nota-se a lealdade dos amigos quando não o abandonam ao depararem-se com o perigo. Cada um executa uma tarefa primordial para chegarem ao ápice da jornada. Apesar disso, somente Harry pode enfrentar o grande perigo, tendo de deixar seus amigos voltarem ao mundo seguro enquanto ele avança para o momento de maior grandeza de todo seu percurso.

Ao chegar à Caverna Oculta, nosso herói se depara com seu maior inimigo, Lorde Voldemort, que está habitando outro corpo para sobreviver. A batalha é travada entre o Bem e o Mal, sendo representadas por Harry Potter e Lorde Voldemort respectivamente e é assim que segue por toda a saga de livros da autora. No entanto, é neste primeiro livro da série que ocorre a primeira luta entre eles, em que Harry está se tornando a figura que representa ao Bem, o heroísmo, a amizade e, sendo tão jovem, luta bravamente.

### **2.1.9 Estágio nove: Recompensa**

Após sobreviver a Provação, o herói será reconhecido/recompensado por todo seu esforço. Pode haver uma celebração. Pode também ocorrer um tipo de clareza, uma sensação de nova identidade, pois conseguem ver quem realmente são, notando quais são

suas falhas e virtudes.

Ao retornar em segurança salvo por seu mentor Alvo Dumbledore, Harry Potter é recebido por seus amigos já em segurança e pode enfim julgar que sua aventura está chegando ao fim. Apesar disso, o mentor não esconde dele que o Mal ainda está por vir e que a batalha ainda não terminou.

- Quero dizer, ele não de vez, foi? – Não, Harry, não foi. Continua por aí em algum lugar. (...) No entanto, Harry, embora talvez você tenha apenas retardado a volta dele ao poder, da próxima vez só precisaremos de outro alguém que esteja preparado para lutar o que parece ser uma batalha perdida. E se ele for retardado repetidamente, ora, talvez nunca volte ao poder. (ROWLING, 1997, p.254)

#### **2.1.10 Estágio dez: Caminho de Volta**

Tendo sido celebradas suas lições e recompensas, o herói deve escolher ficar no Mundo Especial ou iniciar sua volta para o Mundo Comum. Este estágio representa a resolução do herói de voltar para o Mundo Comum e aplicar seus novos aprendizados. Pode não ser nada fácil. O herói tem motivos para supor que a sabedoria e a magia da Provação poderão evaporar à luz da vida cotidiana. Pode ser que ninguém acredite nessa sua miraculosa salvação da morte.

Ao final da história, termina o ano letivo em Hogwarts onde Harry viveu por este ano, porém deve retornar ao seu "lar" no Mundo Comum. Faz parte da sua vivência e deve passar por isso. Mas, seus laços de amizade são muito fortes e nos fazem compreender que sua ida de volta à casa dos tios não é definitiva, pois o herói já não se identifica mais com seu eu antes da jornada.

E, de repente, seus guarda-roupas ficaram vazios, os malões arrumados, as notas foram entregues a todos os alunos, com o aviso que não fizessem bruxarias durante as férias. (...) Hagrid estava a postos para levá-los à flotilha de barcos que fazia a travessia do lago; e, no momento seguinte estavam embarcando no Expresso de Hogwarts. (...) – Vocês precisam vir passar uns dias conosco – disse Rony – Os dois. Vou mandar uma coruja para vocês. – Obrigado – disse Harry – Preciso ter alguma coisa por que esperar. (ROWLING, 1997, p.262)

#### **2.1.11 Estágio onze: Ressurreição**

Da mesma forma que para adentar no Mundo Especial foi preciso ser criado um novo "eu", o herói deve se desfazer de sua nova personalidade para estar adequado a volta ao Mundo Comum.

A Ressurreição é uma oportunidade para o herói mostrar que absorveu, incorporou, todas as lições de todos os personagens — que fez dessas lições parte de seu corpo. Um clímax ideal testaria tudo aquilo que ele aprendeu e permitiria que o herói mostrasse que absorveu o Mentor, o Camaleão, a Sombra, os Guardiões e os Aliados que foi encontrando ao

longo do caminho. Quando os heróis de Amigos, sempre amigos chegam ao clímax, são capazes de aplicar tudo o que aprenderam com vários Mentores e antagonistas. (VOGLER, 2006, p.207)

Embora saiba que está retornando ao Mundo Comum, ou seja, a casa de seus tios, local com que já não se identifica, a esperança de retornar ao Mundo Mágico é a motivação para que Harry Potter aceite com mais facilidade, pois sabe que o momento de voltar à escola de magia e bruxaria de Hogwarts vai acontecer após as férias.

### **2.1.12 Estágio doze: Retorno com o Elixir**

Tendo sobrevivido às provações e passado pela morte, o herói volta a seu ponto de partida, ou seja, para casa no Mundo Comum ou então continua com a Jornada. No entanto, tem a sensação de que está começando uma nova vida e que, por causa da aventura que viveu, jamais voltará a ser como era antes. Se são heróis mesmo, retornam com o Elixir do Mundo Especial, portanto, trazem algo para compartilhar, algo com o poder de curar.

Quando se faz o herói retornar a seu ponto de partida, mostra-se até onde ele avançou, como ele se transformou e como seu antigo mundo parece diferente agora. Outro Elixir comum e poderoso é o que faz que os heróis se tornem seres mais responsáveis em seu retorno, desistindo da antiga condição de solitários para enfim assumirem um lugar de liderança ou serviço dentro de um grupo.

Comparando com a obra *pedra filosofal*, embora Harry retorne ao antigo lar, ele já não é mais quem era quando saiu. Ele amadureceu, enfim conheceu suas origens e aprendeu mais sobre ele mesmo do que jamais soube. Ele agora entende que é parte de um mundo muito maior e complexo, que envolve muitas outras coisas do que ele poderia imaginar antes de sua partida. Apesar de ainda ter que viver com seus tios, ele sabe que, por mais difícil que seja estar com eles, ele retornará ao seu real lar, o Mundo Mágico, onde ele é um herói.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cultura dos bruxos e da magia foi construída ao longo dos séculos e, por meio de J. K. Rowling, ganhou um novo formato, pois constrói, por meio dela, não apenas bruxos que lutam com seus poderes para defender o bem do mal, mas, especialmente, pelo fato de criar pessoas que realizam suas escolhas e provam seu caráter neste universo mágico. A saga de Harry Potter é pautada sob a tradição literária inglesa de tal forma que o universo na qual a história se situa liga-se ao nosso, pois o mundo mágico em que Harry Potter está, existe conjuntamente ao nosso durante o século XX, além de vários dos espaços da obra serem retratados em cidades e espaços reais, como Londres, arredores e a estação de trem King's Cross.

Para entender a razão de tanta fama, devem-se compreender aspectos da obra que resgatam valores, os quais fazem com que Harry Potter, as demais personagens e toda a trama, estabeleçam com a narrativa fantástica e a realidade dos leitores, algo em comum, tais como as relações de fidelidade, amizade, núcleos familiares, vida escolar etc. Os mundos imaginários sempre atraíram jovens leitores, uma vez que estes se encontram em um momento de grandes conflitos internos e, desta forma, podem identificar muitas das mesmas questões nos heróis e personagens que possuem problemas similares. Isso permite ao jovem se identificar com o personagem da história, além de proporcionar o sentimento de que ele pertence a algo maior.

Harry Potter é um jovem órfão que vive com seus tios e primo, com os quais não tem uma boa relação. Desta forma, ele não recebe afeto e nem carinho, apesar disso, desenvolve rapidamente estes sentimentos por seus novos amigos quando adentra o mundo mágico. Além disso, com tantas novas descobertas em sua história, é estabelecida uma relação entre os leitores e as personagens, uma vez que crianças e adolescentes estão vivenciando constante descobertas e aprendizados em suas vidas, portanto a literatura pode ser um mecanismo de identificação. As batalhas experimentadas por Harry podem ser comparadas com outros desafios encontrados no Mundo Comum pelos jovens que leem a série de livros, tais como a descoberta das amizades verdadeiras, os laços familiares, as dificuldades do amadurecimento e as responsabilidades.

Foi possível, por meio da elaboração deste artigo, relacionar a obra *Harry Potter e a pedra filosofal*, como uma narrativa fantástica que se cumpre com os conceitos teóricos dos autores estudados. A jornada traçada pelo protagonista Harry Potter condiz com a jornada do herói, estudada nas obras de Christopher Vogler e de Joseph Campbell. O herói realiza as doze etapas de tal forma que se prova como integrante do universo mítico.

#### 4. REFERÊNCIAS

ARANHA, M.L., MARTINS, M.H. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 3. ed, São Paulo: Moderna, 2012.

BINELLI, E.; OLIVEIRA, E. A.; RAZUK, J. P. *Harry Potter e a magia da multiplicação de leitores*. São Paulo: Universidade Ibirapuera, 2016.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega*. Volume 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. *O livro da Mitologia*. V. I. Petrópolis: Vozes, 1986.

BUCHAUL, S. V. K.. *Harry Potter e a jornada do herói: receita do sucesso das literaturas de massa*. IV ENLETRARTE, 2009.

BULFINCH, Thomas. *O Livro de Ouro da Mitologia - Histórias de Deuses e Heróis*. 1. ed. São Paulo: Ediouro, 2006.

CAMPBELL, Joseph. *O Herói de Mil Faces*. 11. ed. São Paulo: Pensamento, 2007.

\_\_\_\_\_. *O poder do mito*. 2. ed. São Paulo: Palas Athena, 1990.

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

\_\_\_\_\_. *O mito do eterno retorno*. São Paulo: Mercuryo, 1992.

FRASER, Lindsay. *CONVERSA COM J.K. ROWLING: entrevista de Lindsey Fraser; tradução Ana Paula Corrandini*. 1. ed. São Paulo: Panda, 2003.

HOUAISS. *Pequeno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Moderna, 2015.

JUNG, Carl Gustav. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. Volume: IX/1. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

LANGER, Johnni. *Deuses, Monstros, Heróis: Ensaios de Mitologia e Religião Viking*. Brasília: UNB, 2009.

PARADISO, Silvio Ruiz; CHIARATO, Ana Claudia. *A relação entre a literatura fantástica e o desenvolvimento da imaginação do adolescente*. Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, v.23, n.1, p. 47-62, jan./jun. 2018.

ROWLING, J. K.. *Harry Potter and the philosopher's stone*. Londres: Bloomsbury, 1997.

ROWLING, J. K.. *Harry Potter e a pedra filosofal*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SMITH, Sean. *J.K. Rowling: uma biografia do gênio por trás de Harry Potter*. Tradução de Carlos Irineu, Flávia da Rocha Pinto e Iva Sofia Gonçalves Lima. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

VOGLER, Christopher. *A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

**Contatos:** [ulianmendes@gmail.com](mailto:ulianmendes@gmail.com) e [elainecristina.santos@mackenzie.br](mailto:elainecristina.santos@mackenzie.br)